

## OUVIR O PAMPA GAÚCHO: ANÁLISE DO TERRITÓRIO

**Joélio Farias Maia**

Universidade Federal do Pampa  
maia.joelio@gmail.com

**Alessandra Troain**

Universidade Federal do Pampa  
alessandratroain@unipampa.edu.br

**Mitali Daian Alves Maciel**

Universidade Federal do Pampa  
mitali.maciel@gmail.com

**Geise Loreto Laus Vieg**

Universidade Federal do Pampa  
geiseloreto82@gmail.com

**Eixo 06: Ciências Sociais e Aplicadas**

**Resumo:** O objetivo da presente pesquisa foi identificar aspectos sobre o Pampa Gaúcho, a partir das noções da abordagem territorial. O estudo qualitativo e descritivo, foi realizado via pesquisa bibliográfica e análise de discurso. Como resultados, além da identificação conceitual, pode-se destacar que, há transformações em curso no Pampa Gaúcho, citando como exemplo, mudanças na agricultura, modificações no ambiente, na paisagem, na cultura e no aspecto socioeconômico do território, dentre outras. Entretanto, o estudo evidencia a necessidade de reflexão no que tange ao desenvolvimento territorial.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento territorial. Pampa Gaúcho. Música.

### Introdução

A noção de território pode ser compreendida através das formas de uso e ocupação do espaço, carregando em si fatores materiais (como clima, relevo, ambiente, fauna e flora) e imateriais (como a sociedade, a cultura, a tradição e o modo de vida). Diante disso, o presente estudo utiliza as noções e definições de território de Santos (2005) e Saquet (2013). Assim, o território substancia-se numa construção, sobretudo, social, de interações a partir de identidades, de sentimento de pertencimento, de simbolismo aos lugares, de relações de poder

e de conflitos, construídas dentro de um espaço abstrato, que está em constante movimento (SANTOS, 2005; SAQUET, 2013).

O território Pampa Gaúcho foi construído através da inter-relação entre seu ambiente natural e a figura do gaúcho (homem do Pampa), construído sob campo nativo num território de extensas áreas de campos naturais, unindo o modo de vida, a cultura e a economia (BENCKE, CHOMENO; SANT'ANA, 2016). Entretanto, o Pampa, por sua vez, vai se enfraquecendo como território, considerando as transformações na sociedade e em seu ambiente natural, especialmente, frente ao advento da modernização da agricultura, convertendo os campos nativos e a tradicional pecuária em lavoura, alterando o ecossistema e provocando transformações no espaço (DELANOY; VIANA; TROIAN, 2020; MAIA; TROIAN, 2020).

O movimento gerado pelas transformações naturais aliado à ação do homem provoca a chamada desterritorialização do espaço. Haesbaert (2005) argumenta que a desterritorialização é caracterizada pela ação de tirar o território, extraindo o contexto de vida social existente num território. Ainda segundo o autor, esse processo pode ser complementado por outro movimento conhecido com reterritorialização, ou seja, a criação de um novo território, com novas dinâmicas, usos e ocupações.

O estudo tem por objetivo: Identificar na letra da música Herdeiros da Pampa Pobre, aspectos sobre o Pampa Gaúcho, a partir das noções da abordagem territorial. Quanto à abordagem o estudo é qualitativo, de caráter descritivo. Utilizou-se da pesquisa bibliográfica e da análise de discurso para subsidiar a interpretação do texto, para assim atingir o objetivo proposto. A letra da música utilizada no estudo foi composta por Vaine Darde e musicada por Gaúcho da Fronteira, gravada também pela banda de rock Engenheiros do Hawaii em 1991, segunda faixa do álbum Várias Variáveis.

### **O território Pampa Gaúcho: à luz de versos e poesias**

Diante das noções de território, o Pampa Gaúcho constitui um importante contexto de vida, tendo em vista seus aspectos materiais e imateriais em forma de uma construção e uso social. Entretanto, nas últimas décadas o território vem sofrendo transformações, pautadas principalmente no avanço da agricultura moderna sobre o cenário rural, desencadeando uma série de mudanças no que diz respeito ao contexto de ambiente, sociedade e economia no Pampa Gaúcho.

Como resultados do estudo, tais transformações são evidenciadas já no primeiro verso da música Herdeiros da Pampa Pobre: *“Mas que pampa é essa que eu recebo agora, com a missão de cultivar raízes, se dessa pampa que me fala a história, não me deixaram nem sequer matizes?”*. Como cultivar o que está se perdendo? Tradição e cultura do povo gaúcho, moldado no Pampa, estão sendo trocadas pelas grandes lavouras, alterando a paisagem rural e o comportamento da sociedade do Pampa (MAIA; TROIAN, 2020). Percebe-se uma aproximação com Haesbaert (2005), referente às questões de desterritorialização e reterritorialização quando se trata da *“missão de cultivar raízes”*, já ressaltada que foi alterada ou trocada por outro contexto.

A sociedade oriunda do Pampa sofre com a exploração e transformações do território, que desconsideram as potencialidades e peculiaridades desse chão, investindo no que gera finanças e fortunas, quando a verdadeira missão do Pampa passa por dar abrigo e fornecer alimento ao seu povo (BENCKE; CHOMENKO; SANT’ANA, 2016): *“Passam às mãos da minha geração, heranças feitas de fortunas rotas, campos desertos que não geram pão, onde a ganância anda de rédeas soltas”*. Logicamente, tem-se a noção de que as riquezas do Pampa são tomadas ou usadas para outros fins, para criação de lucros, acumulação de terras e patrimônio. Para Bencke, Chomenko e Sant’ana (2016), a riqueza do Pampa é o próprio Pampa, sua natureza, seu povo, suas tradições.

Neste sentido, ao analisar o terceiro verso, percebe-se aproximações com a noção de capital social descrita por Bourdieu (1986). Indivíduos empossados de nome e posição social, ou seja, uso do próprio conceito de capital social (porém às vezes em forma negativa) se faz valer perante os demais diante do capital, influenciando no uso do ambiente, dos recursos e na dominação da sociedade local: *“Herdei um campo onde o patrão é rei, tendo poderes sobre o pão e as águas, onde esquecido vive o peão sem leis, de pés descalços cabresteando mágoas”*.

Entretanto, cabe considerar o que sobrou do Pampa, fruto da construção de um povo e moldado a seus costumes e tradições, que é uma riqueza atemporal. Ressalta-se no quarto verso que essa é a *“herança”* que está sendo deixada, pois a natureza não aceita dinheiro, cheque ou cartão: *“O que hoje herdo da minha grei chirua, é um desafio que a minha idade afronta, pois me deixaram com a guaiaca nua, pra pagar uma porção de contas”*. Evidencia-se ainda, a diversidade sociocultural do Pampa Gaúcho, ligada diretamente ao seu povo, a sua cultura, seus costumes, as suas tradições e modos de vida (BENCKE; CHOMENKO; SANT’ANA, 2016).

Destaca-se o refrão da canção: “*Se for preciso, eu volto a ser caudilho*”, na ideia de defender o Território, lutar pela diversidade, tradições e cultura, que aos poucos escorrem entre os dedos: “*por essa pampa que ficou pra trás*” e que está sendo esquecida por uma sociedade mais preocupada com resultados imediatos, do que com princípios de sustentabilidade: social, ambiental e econômica de suas relações.

Um exemplo desse movimento é a produção de soja. Segundo Kuplich, Capoane e Costa (2018) o cultivo da soja aumentou 188,5% em área plantada no Pampa Gaúcho, isso entre os anos 2000 a 2015. Outro dado importante destacado pelos autores é o aumento de 8,2% sobre áreas preservadas de campo nativo. Os autores sinalizam ainda, a necessidade de planejamento visando à manutenção e conservação das áreas naturais, tendo em vista uma melhor utilização dos recursos disponíveis.

Destarte, tem-se no desenvolvimento territorial um caminho para a continuidade do Pampa Gaúcho para as gerações futuras: “*Porque eu não quero deixar pro meu filho a pampa pobre que herdei de meu pai*”. Flores (2006) discorre que numa perspectiva de uso do território para subsidiar estratégias de desenvolvimento, a construção de identidade, bem como, o sentimento de pertencer, pode contribuir para melhorar o aproveitamento dos recursos disponíveis, contribuindo para o fortalecimento e a promoção do território.

### **Considerações Finais**

A análise da letra da música Herdeiros do Pampa Pobre mostra as transformações em curso no Pampa Gaúcho, como: mudanças na agricultura, sobretudo, baseando-se no progresso tecnológico, no uso intensivo de máquinas nas lavouras, provocando modificações na paisagem, no ambiente, na cultura e no aspecto socioeconômico do território. Tudo isso em uma perspectiva de acumulação financeira, desconsiderando as peculiaridades e a essência do Bioma Pampa. Entretanto, a partir da abordagem do desenvolvimento territorial, há a possibilidade de reverter ou frear a (des) (re) territorialização, visando à manutenção e preservação do Pampa Gaúcho.

### **Referências**

BENCKE, G. A.; CHOMENKO, L.; SANT’ANNA, D. M. O que é o Pampa.  
In: CHOMENKO, L.; BENCKE, G. A. **Nosso Pampa Desconhecido**. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, p. 16-27, 2016.

BOURDIEU, P., “*The forms of capital*”. In: RICHARDSON, J. G. (org.). **Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education**, Nova Iorque: Greenwood, p. 241-258, 1986.

DELANOY, M.; VIANA, J. G. A.; TROIAN, A. Sustentabilidade de sistemas pecuários no Rio Grande do Sul e perspectivas de políticas públicas regionais. **Revista Amazônia, Organizações e Sustentabilidade (AOS)**, Belém, v.9 n.2, p. 141-160, 2020.

FLORES, M. A identidade do território como base de estratégias de desenvolvimento: uma visão do estado da arte. **Territórios com identidade cultural**: Contribuição para o Projeto Desenvolvimento Territorial Rural a partir de Serviços e Produtos com Identidade – RIMISP, p. 01-47, 2006

HAESBAERT, R. Da desterritorialização à multiterritorialidade. In: **Anais... X Encontro de Geógrafos da América Latina**, Universidade de São Paulo-USP, São Paulo, março de 2005.

KUPLICH, T. M.; CAPOANE, V.; COSTA, L. F. F. O avanço da soja no Bioma Pampa. **Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, n. 31, p. 83-100, 2018.

MAIA, J. F.; TROIAN, A. Transformações no cenário rural em Dom Pedrito: efeitos da modernização da agricultura. In: **Anais... 12º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, Santana do Livramento, v. 12, n. 2, 4 dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/107454>. Acesso em: 02 jul. 2021.

SANTOS, Milton. O retorno do território. **OSAL – Observatório Social de América Latina - Debates**, Buenos Aires, v. 6, n. 16, p. 250-261, jan./abr. 2005. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/osal/osal16/D16Santos.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2021.

SAQUET, M. A. As relações de poder e os significados do conceito de território. In: SAQUET, M. A. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Outras Expressões, Cap.1, p. 27-35, 2013.